

A LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DO 2º ANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Erlenice Gomes MACÊDO (G-UFPA)

Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

RESUMO

O artigo tem por objetivo descrever observações feitas em uma turma do 2º ano, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Pedro Nogueira”, localizada no Rio Urucuzal, no município de São Sebastião da Boa Vista. O texto está dividido em três tópicos: o primeiro fornece aporte teórico que orienta a análise das observações; o segundo descreve as características da escola; o terceiro salienta sobre as observações feitas no decorrer de uma semana de aula e apresentam os resultados dessa pesquisa. Os trabalhos de Marcuschi (2001), Isabel Solé (1998) e Montessori (2010) consubstanciam o referencial teórico desta pesquisa. A pesquisa conclui que os alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita e sugere aplicação de metodologias construídas a partir das experiências sociais dos discentes.

Palavras-chave: Observação. Escola. Leitura e Escrita. Discentes.

INTRODUÇÃO

Escrever sobre o processo de leitura e escrita, é reconhecer como a criança, compreende e formula normas ou regras sobre o sistema de escrita, ao mesmo tempo em que também constrói um código de sinais. O artigo tem por objetivo descrever observações feitas em uma turma do 2º ano, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Pedro Nogueira”, localizada no Rio Urucuzal, no município de São Sebastião da Boa Vista. Foram observadas atividades de alfabetização. Por sua vez idênticas dificuldades de leitura e escrita que exigem aplicação de metodologias construídas a partir das experiências sociais dos discentes.

Os trabalhos de Marcuschi (2001), Isabel Solé (1998) e Montessori (2010) consubstanciam o referencial teórico desta pesquisa. O texto está dividido em três tópicos: o primeiro fornece aporte teórico que orienta a análise das observações; o segundo descreve as características da escola; o terceiro salienta sobre as observações feitas no decorrer de uma semana de aula e apresentam os resultados dessa pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O educador deve ser um verdadeiro guia no caminho da vida; não deve instigar nem estancar, mas satisfazer-se com sua tarefa ao indicar a esse valioso peregrino que é a criança, o caminho certo e seguro. Para ser um guia seguro e prático, será necessário exercitar-se muito. (MONTESSORI, 2010, p.154).

Assim, cada indivíduo apresenta um comportamento e um aprendizado diferente do outro, assim, Montessori (2010 p. 153) “a leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da educação fundamental”. E ainda segundo a autora “o ensino escolar em última análise postula

MACÊDO, Erlenice Gomes; PEREIRA, Elson de Menezes. A leitura e escrita de alunos do 2º ano em uma escola municipal. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

consolidar preferências e/ou gosto pela leitura e fornecer instrumentos para que os alunos possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram. A autora considera que um dos objetivos importante neste período é que as crianças aprendam progressivamente a utilizar a leitura como fins de informação e aprendizagem.

A leitura consta, basicamente, em quatro passos: a visualização (um processo descontínuo, uma vez que o olhar/a vista não desliza de fora contínua sobre as palavras), a fonação (a articulação oral, consciente ou inconsciente, através da qual a informação passa da vista à fala), a audição (a informação passa para o ouvido) e a cerebração (a informação chega ao cérebro e culmina o processo de compreensão), existem diversas técnicas de leitura, que permitem adaptar a forma de ler ao objetivo que o leitor deseja alcançar (SOLÉ, 1998, p. 32).

Dessa forma, é de fundamental importância a mediação do educador no processo de desenvolvimento do indivíduo e a leitura é uma atividade de um elevado grau de importância para a vida do homem perante a sociedade, e para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suportes e recursos. Solé (1998) afirma que

Não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz em uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar (SOLÉ, 1998, p. 43).

De fato, é de fundamental importância o apoio do educador no momento de motivar o aluno a tal tipo de leitura que, no começo, pode parecer um pouco sem interesse para tais educandos. E, ainda segundo a autora,

[...] uma sequência rotineira de leitura, pela falta de motivação, pode resultar pouca motivadora para as crianças especialmente se ela se transformar em uma sequência única e a ajuda dos professores são fundamentais uma vez que ao receberem as crianças na escola deveriam pensar no sistema da língua escrita como algo complexo, que vai exigir esforços deles mesmos e das crianças que vão abordar sua aprendizagem (SOLÉ, 1998, p. 43).

Entretanto, isso não deverá provocar a subestimação da capacidade das crianças para abordá-la, nem tentar reduzir o que constitui um sistema complexo, e é certo considerarmos que muitas pessoas aprendem a ler e escrever lendo e escrevendo, vendo outras pessoas lerem e escreverem, tentando e errando, sempre guiados pela busca do significado ou pela necessidade de produzir algo que tenha sentido. Assim Solé afirma que

Desde muito pequenas as crianças constrói conhecimentos relevantes sobre a leitura e a escrita, e se tiverem oportunidade, isto é, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhe desafios ajustados poderão ir construindo outros novos, que cada vez estarão mais de acordo com o

ponto de vista adulto, mas é desde a Educação Infantil que já se deve aproveitar os conhecimentos que a criança já possui e que costumam envolver o reconhecimento global de algumas palavras, caso contrário, a primeira tarefa da escola será a de proporcionar oportunidades para que esse conhecimento e outros se construam (SOLE, 1998, p. 62).

Para essa afirmação, faz-se necessário que todo o corpo escolar busquem fazer sua parte e ambos visando um mesmo objetivo. O uso significativo da leitura e da escrita na escola também é muito motivado e contribui para que a criança aprenda a ler e escrever com autonomia podendo ler interpretar e escrever claramente o seu entendimento, para isso reforça Solé que

A leitura e a escrita são procedimentos: seu domínio pressupõe poder ler e escrever de forma convencional e para mostrar os procedimentos é preciso, é preciso “mostra-lo” como condição prévia à sua prática independente (SOLE, 1998, p. 63).

Para tanto, o ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança como a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas de sua aprendizagem e, ainda segundo a autora, “para ler, qualquer leitor precisa ter acesso ao texto” e, dessa forma, a leitura de um adulto é de fundamental importância para as crianças, ao considerar a afirmação de Solé [...] a importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com sua linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oralidade. (SOLE, 1998, p. 55).

RESULTADOS

A observação, que produziu dados para este artigo, aconteceu no período de dezessete a vinte um, de agosto de dois mil e quinze, com a participação direta da coordenadora da escola, a docente da turma observada e dezessete discentes da turma do 2º ano do ciclo de alfabetização, na escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Pedro Nogueira” localizada no Rio Urucuzal, São Sebastião da Boa Vista, que funciona em dois turnos (matutino e vespertino), em um prédio próprio, todo de alvenaria, com 10 salas de aula, uma sala de informática, uma biblioteca, uma secretaria, a sala da diretoria, a copa, oito banheiros, um auditório e uma quadra de esporte em construção. Seu quadro docente é composto de 20 professores concursados e 08 professores contratados. Tem 256 alunos matriculados, distribuídos da pré-escola ao 9º ano.

Nessa escola os professores fazem uso de planos de aula, por eles denominados de rotina semanal, doravante RS, desta feita também se fará uso desta designação como sinônimo de plano de aula. A RS da qual tivemos acesso no tocante aos objetivos das atividades de leitura e escrita

postulava como metas de aprendizagem discente “conhecer, como se dá a formação, classificação e interpretação tanto de palavras quanto de frases, sílabas e textos com domínio até ao término da sequência didática semanal”

No primeiro dia foram selecionados as sílabas em recortes e deixado dentro de uma caixinha e foi feito as cartelas contendo sílabas e assim, foi montado um dominó silábico, que logo ao entrar na sala a docente após fazer a contagem dos alunos, disse à eles que iam jogar um “bingo silábico” e quem conseguisse marcar todas as sílabas que fossem tiradas de dentro da caixa sem errar seria o vencedor e receberia uma premiação, os discentes se interessaram bastante pela atividade.

No dia seguinte ela sugeriu que a turma se dividissem em quatro grupos, para formarem palavras, soltas o grupo que conseguisse formar o maior número de palavras receberia premiação em material escolar, a atividade foi um sucesso, pois cada grupo se esforçava para ser o vencedor e ao término da atividade a docente juntamente com os grupos fizeram a leitura coletiva, em seguida os grupos conforme seus respectivos desempenhos.

Os conteúdos selecionados são interligados uns aos outros, é escolhido um como palavra-chave para ser feito o desencadeamento dos outros, sem fugir do foco principal, e para cada atividade busca contemplar um dos eixos escolhidos e no dia da execução da mesma tira-se as dúvidas que ainda restam, em seguida a atividade é escrita no quadro e deixada que os discentes tentem resolver, quando há dificuldade acontece a ajuda não respondendo para eles, mas lançando a pergunta os discentes respondem e a resposta é organizada no quadro (PROFESSORA).

As observações e o depoimento da professora levam a intuir que a discente busca implementar variadas práticas pedagógicas, visando ao melhor rendimento de seus discentes. Ela comenta também que o processo avaliativo acontece de forma contínua processual, sendo que os discentes são avaliados sob o aspecto qualitativo, considerando-se a

Avaliação oral e escrita concernente os assuntos abordadas no decorrer da desenvoltura das atividades considerando a atenção, compromisso e responsabilidade frente às atividades propostas, postura e desenvoltura no momento das apresentações das respostas objetivadas, além da avaliação destes quesitos, busca-se intervir na oralidade (PROFESSORA).

No terceiro dia foram empregados pequenos textos, que foram, por sua vez, fatiados de frases e deixados cada texto em um bloco. A docente pediu que cada grupo montasse os textos, o grupo que montasse mais rápido seria o vencedor. Os discentes se esforçaram bastante e montaram todos os textos.

Uma das estratégias empregada foi deixar que os próprios discentes corrigissem o seu dever de forma coletiva, com isso observou-se que parte das dificuldades de domínio de leitura e escrita foram sanadas. A discente procede diariamente com a reescrita do nome próprio, alguns recursos

utilizados para leitura e um caderno de assinatura diária, para que todos consigam de forma autônoma assinar o nome completo, também em sua rotina a educadora observa que

É necessário proporcionar diferentes formas de ensino, ao considerar que em qualquer turma de ensino existem crianças de várias culturas, que precisam ser respeitadas e trabalhadas de forma igualitária para assim proporcionar um ensino de qualidade (PROFESSORA).

No decorrer da observação a discente relatou que aprendizagem de leitura e escrita é o grande desafio de professores, em todas as turmas, problema que por ser coletivo demanda tomada de ações de todo o coletivo da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que todo ser humano tem uma maneira de ser e que se desenvolve de uma forma diferente do outro porque somos individuais, com características e instintos diferentes isso foi notável na turma onde as observações foram desenvolvidas, para assim, concretizar dados da referida turma. E através deste, conclui que os alunos em foco apresentam dificuldades de leitura e escrita, não por falta de incentivos, mas por não apresentarem interesse pela leitura, o que os deixa isentos também da escrita, ao considerar que o papel do educador é fundamental nesta etapa do discente.

Diante disso, sugere-se que sejam aplicadas novas metodologias para despertar nesses alunos o interesse pela leitura e escrita, disponibilizando a eles pequenos textos relacionados ao interesse dos mesmos para que assim venha fomentar esse desejo dos alunados e reconhecermos que o desenvolvimento humano é, sem dúvida, complexo e desafiador. O educador ensina e contribui para a construção de novas gerações, precisamos refletir constantemente sobre nossos paradigmas em relação ao desafio de ser educador, investir na formação contínua quanto ao desenvolvimento e à complexidade das relações humanas, não ter medo de mudar, ser curioso, humilde e, o mais importante, não perder a capacidade de se surpreender. Para tanto, faz-se necessário que o educador explore a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das aplicações propostas. Além disso, é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o desenvolvimento das potencialidades do trabalho individual, mas

também e, sobretudo, do trabalho coletivo. Isso implica o estímulo a autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades.

REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PINHEIRO, Marilene Leal. **Rotina semanal: Criando texto** Esc. Mun. Pedro Nogueira. São Sebastião da Boa Vista. 2015.



MACÊDO, Erlenice Gomes; PEREIRA, Elson de Menezes. A leitura e escrita de alunos do 2º ano em uma escola municipal. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131